



## CONJUNTURA ECONÔMICA

O mês de março de 2015 foi marcado pelo anúncio dos principais resultados da economia de 2014 e deste início de 2015. Dentre eles destacaram-se o PIB, taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas no país e novamente discussões sobre a inflação.

Em 2014, o consumo das famílias cresceu apenas 0,89% e da administração pública 1,35%. Enquanto que a formação bruta de capital fixo (FBCF) e as exportações reduziram respectivamente 4,40% e 1,07%. Diante desse cenário mais estagnado, a taxa de desemprego voltou a acelerar em fevereiro de 2015 e registrou 5,9%, maior taxa desde junho de 2013.

Com a desaceleração do consumo, os resultados do PIB, de acordo com dados do IBGE, demonstraram uma estagnação da economia brasileira em 2014, ao registrar um leve crescimento de 0,1%, em relação ao ano passado (descontando os efeitos da inflação e sazonalidade) pior variação anual desde 2009. A soma de bens e serviços finais produzidos pela economia atingiu R\$ 5,52 trilhões.

O setor que mais puxou o resultado do PIB para baixo foi o industrial que apresentou queda de 1,15%. Queda essa que está se estendendo durante o ano de 2015, uma vez que a produção industrial de fevereiro de 2015 já caiu 0,9% em relação a janeiro. Na comparação ao mesmo período do ano passado essa queda foi ainda mais significativa (-9,1%). No acumulado de 12 meses caiu 4,5%.

Nesse contexto, a agropecuária pode ter contribuído para que o resultado do PIB não fosse ainda a menores proporções, ao registrar uma leve variação positiva de 0,4%, apesar de sua participação no PIB total de apenas 5,59%. Outro setor amenizador desses resultados foi o de serviços que cresceu 0,7% (e que representa 59,61% do PIB).

Além do consumo freado, a inflação de custo também tem prejudicado o desempenho da indústria e da agropecuária. Somente o óleo diesel acumulou em 12 meses (fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015) uma inflação de 11,15%. Combustível esse utilizado nas máquinas e equipamentos e também no escoamento da produção por meio do transporte externo. Apesar da queda no preço do barril de petróleo, houve um desprendimento das tendências a partir de novembro de 2014 do preço do petróleo e do óleo diesel, período em que ficou mais evidente a oposição nos comportamentos.

Isso não significa que a cotação no mercado internacional do petróleo não interfira no preço do óleo diesel, mas que existem outras variáveis, cujas influências superaram a da variação do barril de petróleo. Tais como o aumento do PIS e COFINS, que fazem parte do projeto de medidas fiscais restritivas, voltadas a redução do consumo (HORA 1, 12/02/2015; Folha de São Paulo, 19/01/2015). Aliado a isso, destacaram-se os escândalos de corrupção da Petrobrás.

Para entender esse impacto do PIS e COFINS, é necessário frisar como ocorre a composição de preços. Somente no caso da gasolina, 18% do preço trata-se de margem de distribuição e revenda, 12% custo com etanol anidro, 27% ICMS, 11% CIDE, PIS/PASEP e COFINS, por fim 32% realização da Petrobrás (PETROBRÁS, abril/2015). No caso do aumento do PIS e COFINS, poderá alterar o percentual de 11% que impacta sobre o preço. Apesar desse aumento, o preço da gasolina do Brasil não está entre os mais altos do mundo, atualmente está em 93º lugar no ranking mundial (Global PetrolPrices, 06/04/2015).

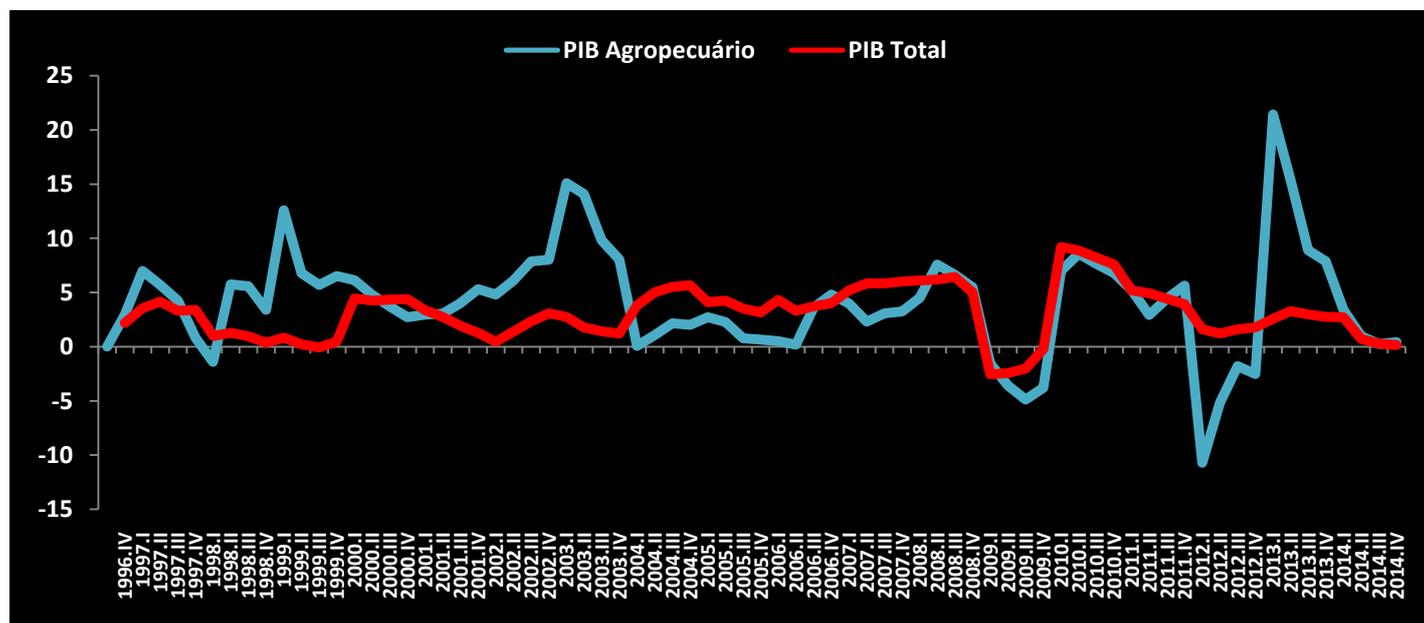
Na América do Sul e Central, o Brasil posiciona-se como segundo maior produtor de petróleo, perdendo apenas para a Venezuela (2013). Apesar disso, o país não tem o petróleo como uma das principais bases econômicas, como na Rússia, mas como um dos fatores que exerce impactos sobre o custo de produção (BP, 2014). Desde que os escândalos da Petrobrás não inibam a produção de petróleo, não haveria motivos para aumento no preço de seus derivados. Quando esse escândalo prejudica o fechamento das contas da empresa, a sobretaxação funcionará como um mecanismo para amenizar os impactos. Conta essa paga diretamente pelos produtores e indústrias, indiretamente pelos consumidores finais.

Além do óleo diesel, o câmbio valorizado poderá influenciar a compra de insumos importados para a produção agropecuária das safras subsequentes. No acumulado de 12 meses o câmbio valorizou 43,70%. Podendo aumentar o custo de produção.

Estimativa elaborada pelo Departamento de Análise Econômica (DECON) do Sistema Famasul dão conta que o impacto da valorização de 43,7% do câmbio deva elevar em 7,04% o custo total da cultura da soja transgênica RR1, por hectare, em Mato Grosso do Sul.

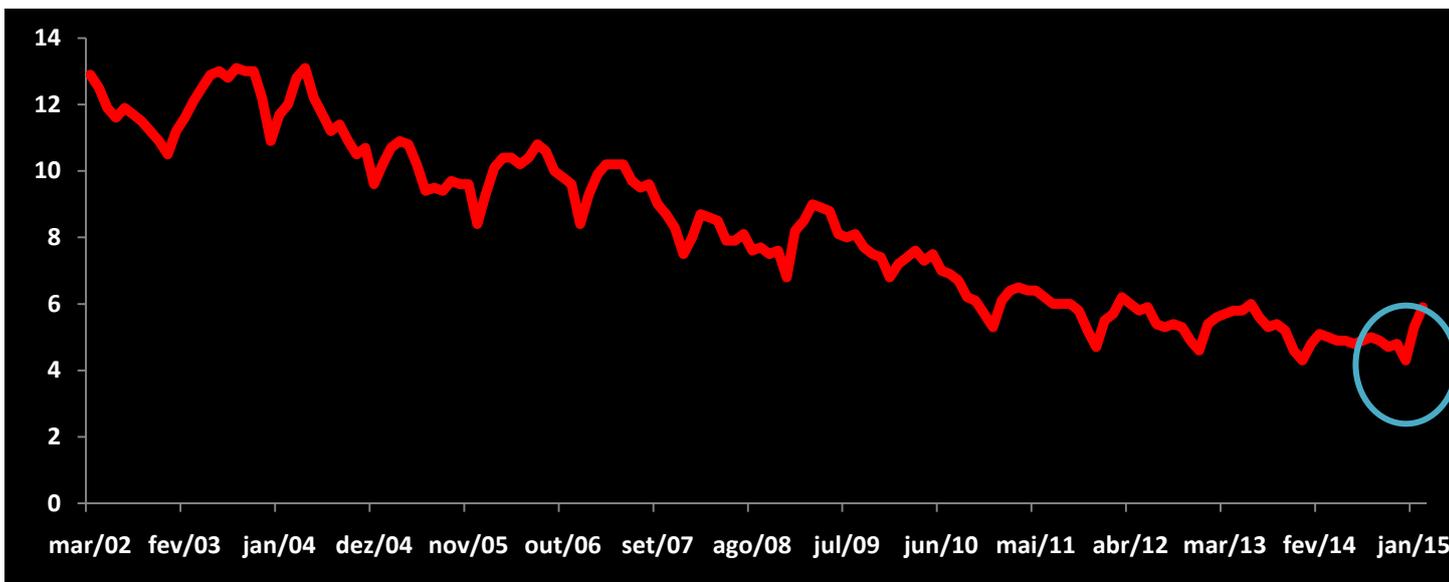
Segundo dados da Embrapa Agropecuária Oeste, os fertilizantes que são importados respondem por 17,6% do custo total ou R\$ 379,75 por hectare, considerando um cenário em que o repasse da variação do câmbio seja total sobre o custo com fertilizantes por hectare, este chegaria a R\$ 531,19. Já o custo final passaria de R\$ 2.151,64 por hectare para R\$ 2.303,08 por hectare.

**Gráfico 1:** Variações do PIB agropecuário e PIB total brasileiro no acumulado ao longo do ano



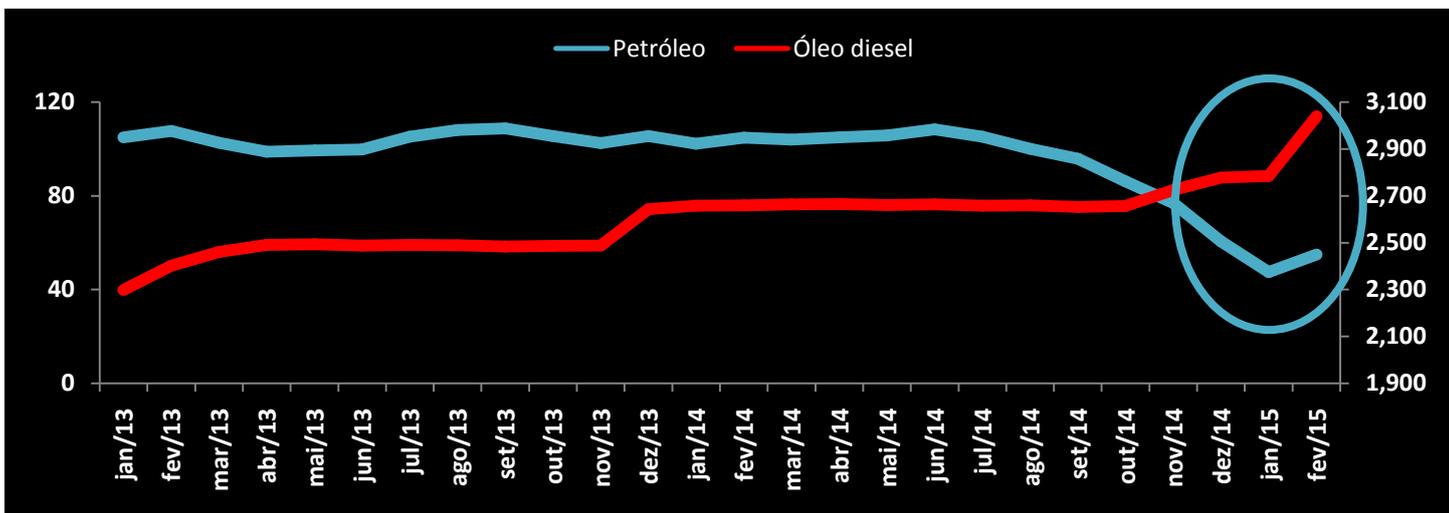
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 2 :** Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas



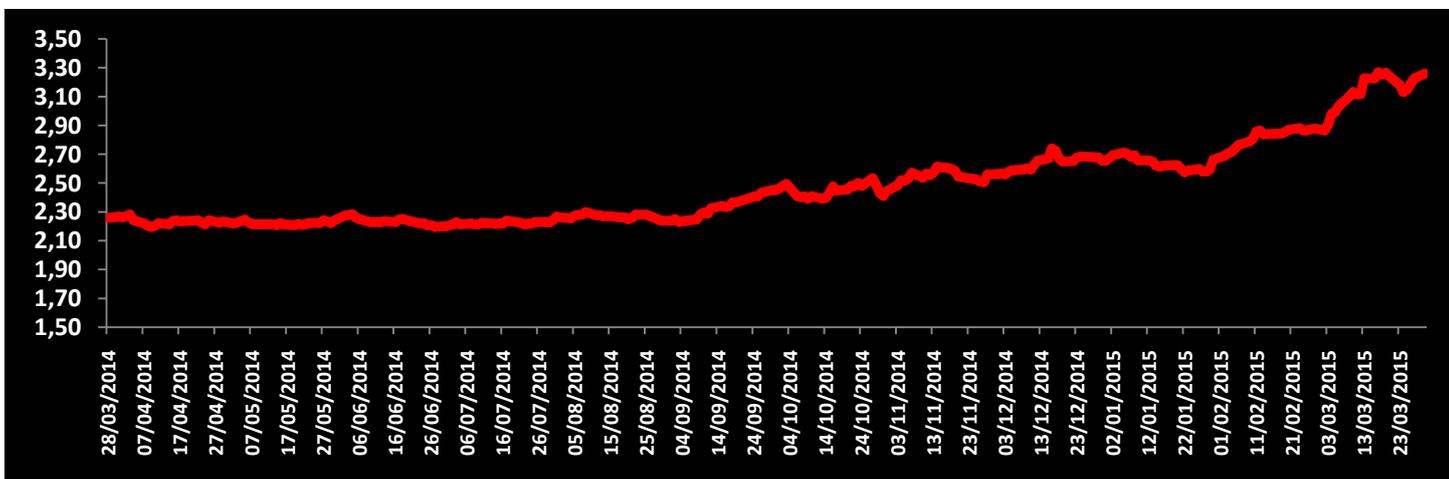
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 3:** Comportamento do preço do óleo diesel em Mato Grosso do Sul e cotação no mercado internacional do petróleo



Fonte: BP, 2015; ANP, 2015 | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 4:** Acumulado de 12 meses da taxa de câmbio US\$/R\$



Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

# SOJA

## MERCADO INTERNO DA SOJA

O mês de abril começou com desvalorização no preço médio da soja em grãos em MS. A saca de 60 kg de soja recuou em média 3,19%, encerrando a primeira semana em R\$ 57,16.

Dentre as praças pesquisadas, Campo Grande registrou a maior desvalorização dentro da semana, 5,17%, encerrando o período em R\$ 55,00/sc.

O preço máximo foi verificado em Chapadão do Sul, R\$ 59,00, já o menor preço foi observado em Sidrolândia, São Gabriel do Oeste e Campo Grande, R\$ 55,00.

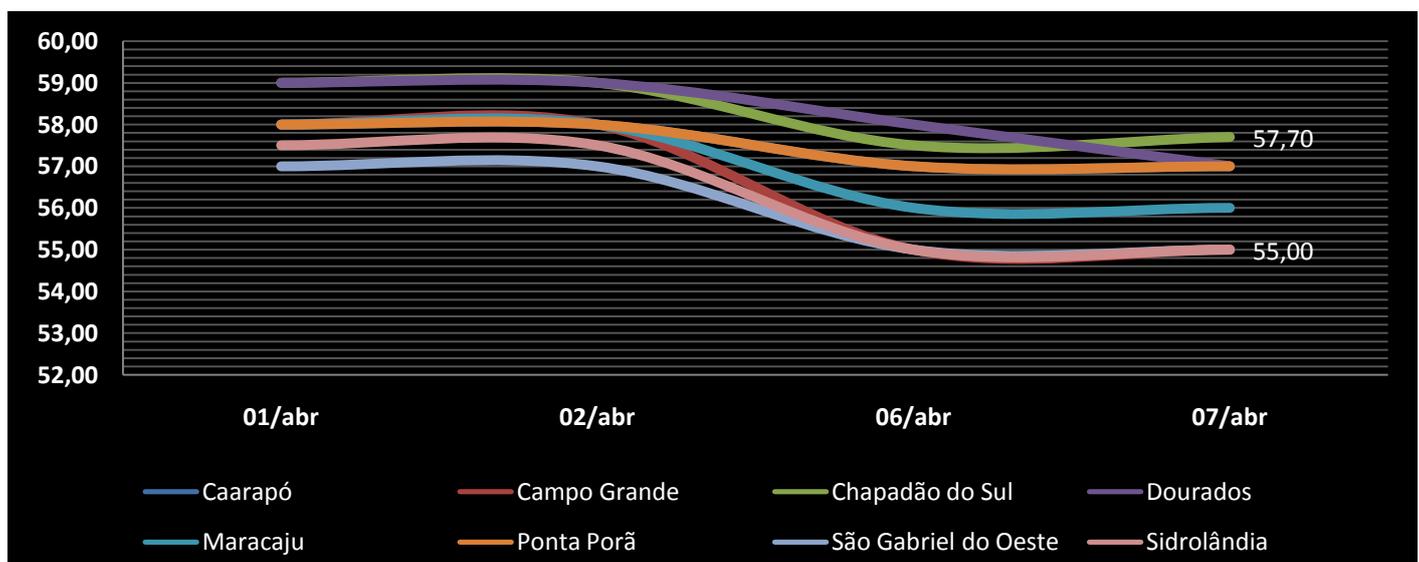
Em relação às regiões, o Nordeste apresenta as melhores cotações, R\$ 59,00, já a região central do Estado apresenta os menores preços, R\$ 55,00.

**Tabela 1** - Preço médio da Soja em MS - Período: 01 a 07/Abr - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	01/abr	02/abr	06/abr	07/abr	Var. %
Caarapó	58,00	58,00	57,00	57,00	-1,72
Campo Grande	58,00	58,00	55,00	55,00	-5,17
Chapadão do Sul	59,00	59,00	57,50	57,70	-2,20
Dourados	59,00	59,00	58,00	57,00	-3,39
Maracaju	58,00	58,00	56,00	56,00	-3,45
Ponta Porã	58,00	58,00	57,00	57,00	-1,72
São Gabriel do Oeste	57,00	57,00	55,00	55,00	-3,51
Sidrolândia	57,50	57,50	55,00	55,00	-4,35
<b>Preço Médio</b>	<b>58,06</b>	<b>58,06</b>	<b>56,31</b>	<b>56,21</b>	<b>-3,19</b>

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

**Gráfico 5** - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

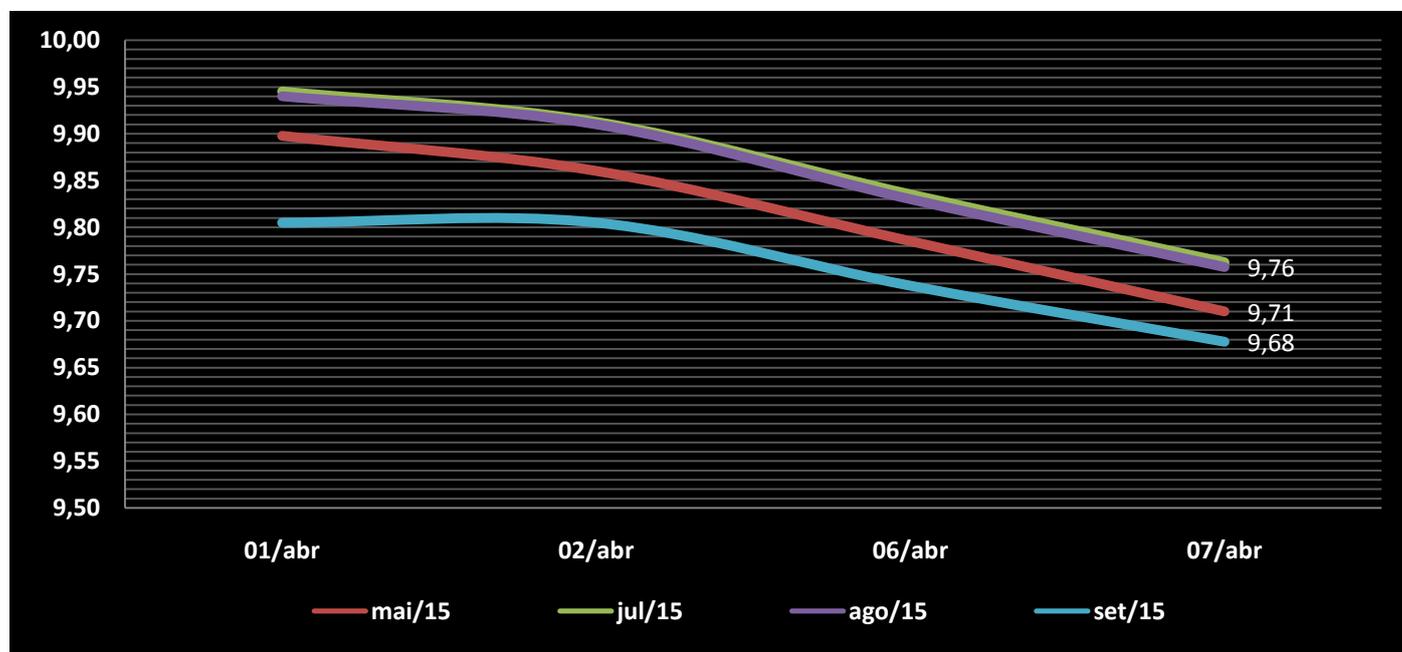
## MERCADO FUTURO DA SOJA CBOT/CHICAGO

O início de abril foi de desvalorização nas cotações internacionais da soja em Chicago/EUA. O contrato com vencimento em maio de 2015 encerrou o período com queda de 1,5%, saindo de US\$ 9,86, em 01/Abr, para US\$ 9,71 em 07/Abr. Os contratos de julho e agosto apresentaram o mesmo comportamento, recuo de 1,9% e 1,5%, com o bushel<sup>1</sup> encerrando o período cotado a US\$ 9,76 e US\$ 9,75, respectivamente. O contrato setembro/15 encerrou o período com o menor recuo, 1,3% e o bushel cotado a US\$ 9,68.

Dentre os fatores que explicam estes recuos destacam-se, a expectativa de expansão de área nos Estados Unidos, segundo o USDA, a área deve chegar a 34,2 milhões de hectares, outro fator baixista, é a expectativa de safra recorde na América do Sul e finalmente, o forte recuo nos embarques semanais de soja dos EUA, apenas 27 mil/ton da safra atual, na semana anterior haviam sido 500 mil toneladas. Mas o clima direcionará a formação de preços no mercado internacional assim que começar a semeadura do grão nos Estados Unidos.

Internamente, o destaque tem sido os prêmios de porto (gráfico 10) reflexo da demanda aquecida pela soja brasileira que possui melhor qualidade que a estadunidense. O contrato abril/15 avançou 10% e chegou a 0,44 centavos de dólar sobre o bushel negociado em Chicago, o vencimento maio/15 acelerou 13,2% com um ágio de 0,43 centavos de dólar por bushel. Outro fator de sustentação das cotações no mercado interno tem sido o câmbio valorizado, mesmo com a recente volatilidade.

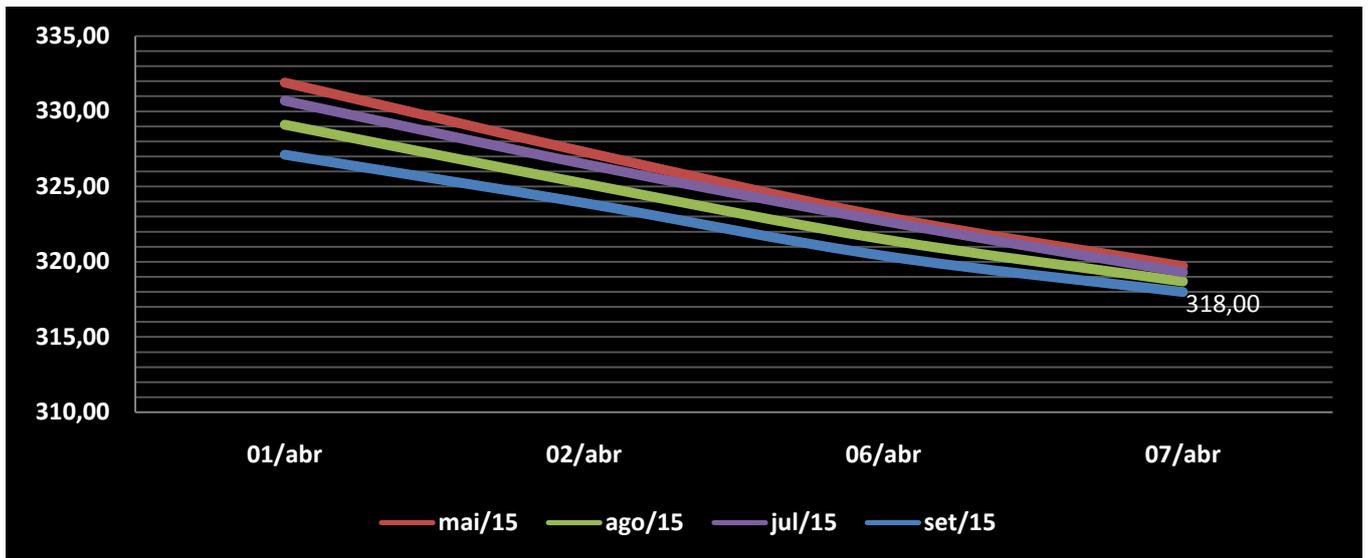
**Gráfico 6** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

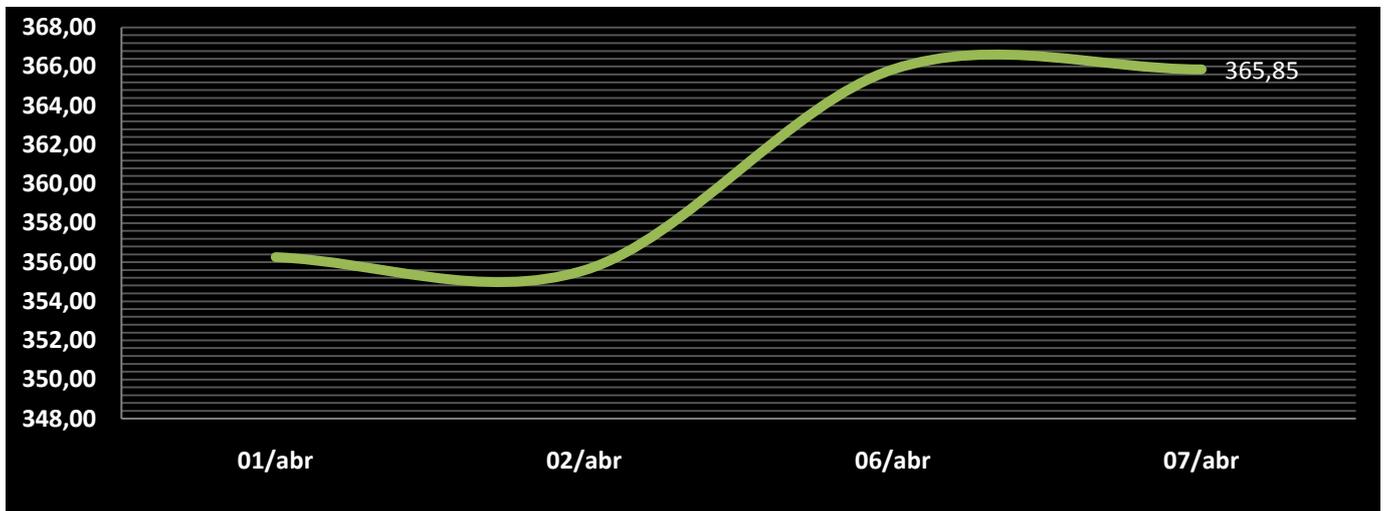
<sup>1</sup> Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

**Gráfico 7 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/Ton)**



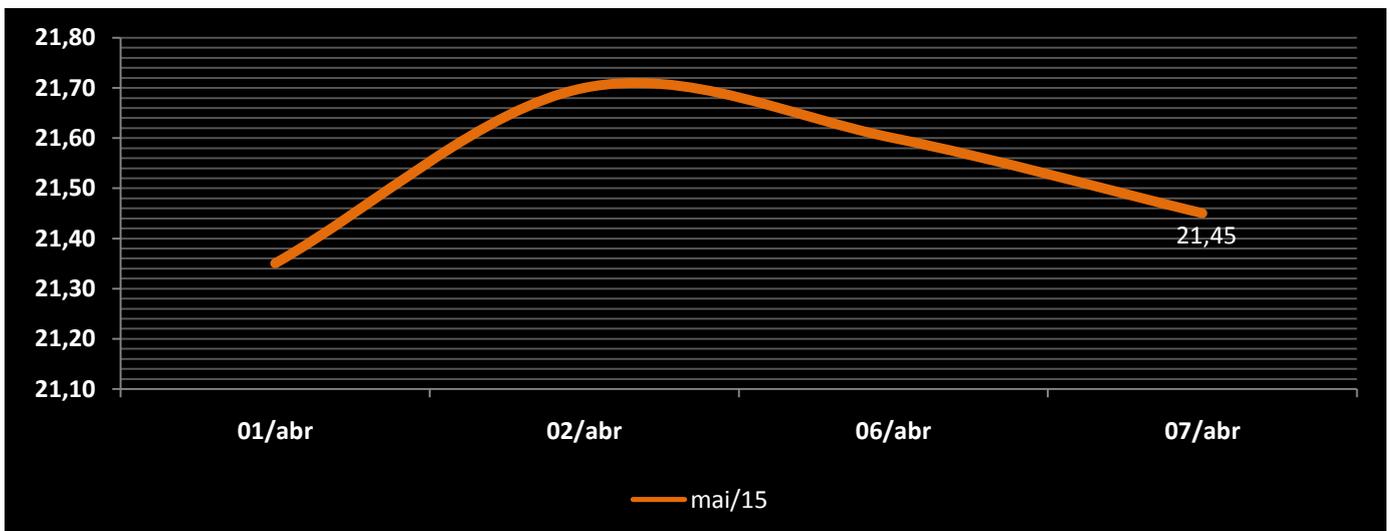
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 8 - Farelo de Soja EUA - (US\$/Ton)**



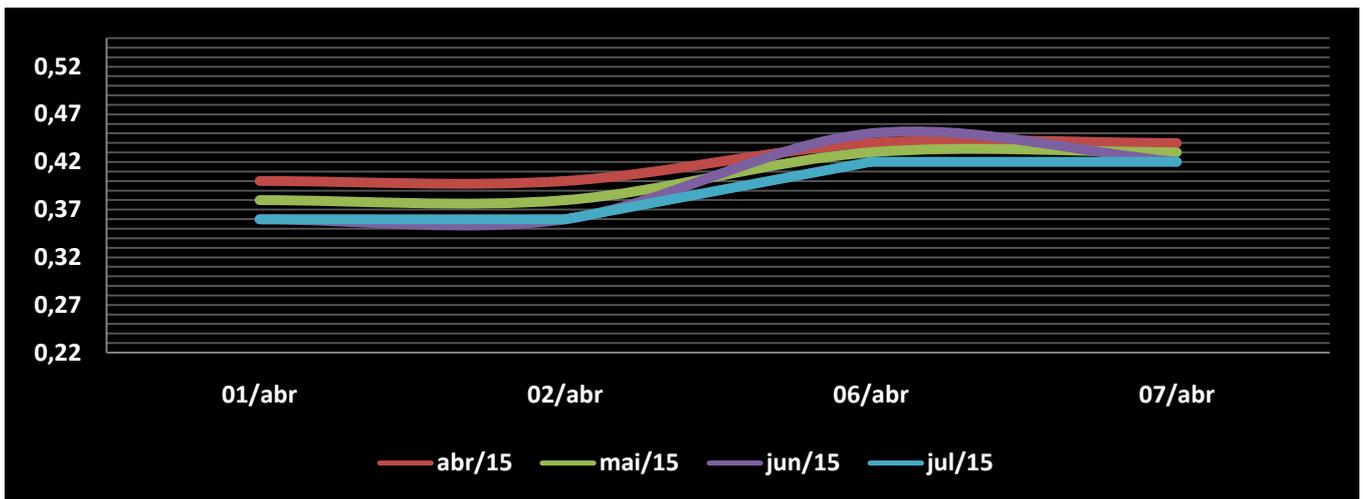
Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 9 - Mercado Futuro da Soja - Em US\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento**



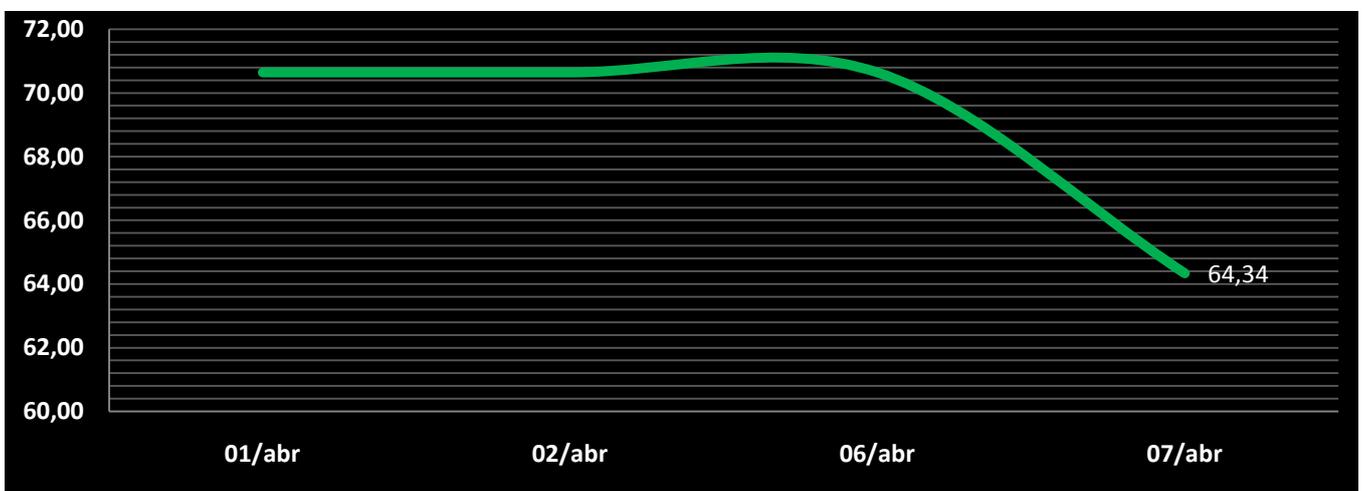
Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 10 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)**



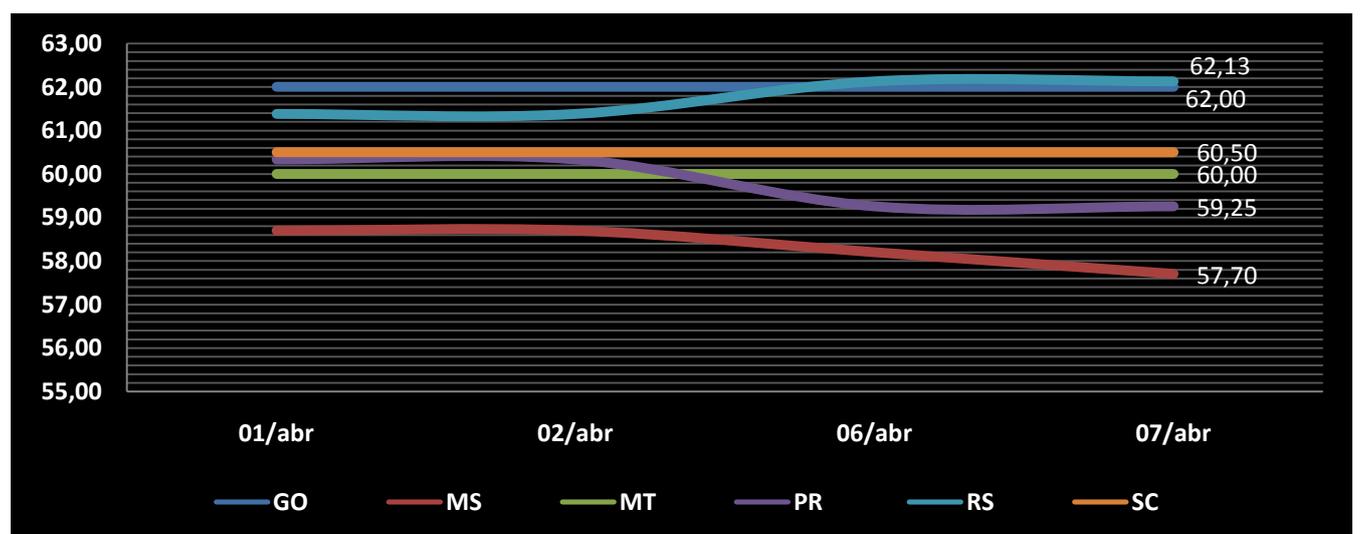
Fonte: SIM Consult | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 11 - Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)**



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 12 - Preço médio da Soja por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)**



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

# MILHO

## MERCADO INTERNO DO MILHO

A saca de 60 Kg de milho teve discreta valorização na primeira semana de abril. A cotação média do cereal avançou 1,44%, e ficou em R\$ 21,91.

Dentre as praças pesquisadas, Caarapó, Chapadão do Sul, Dourados, Maracaju e São Gabriel do Oeste não registraram qualquer variação ao longo da semana.

Os destaques positivos foram Campo Grande, alta de 4,55%, Ponta Porão, avanço de 4,76% e Sidrolândia, valorização de 2,38%.

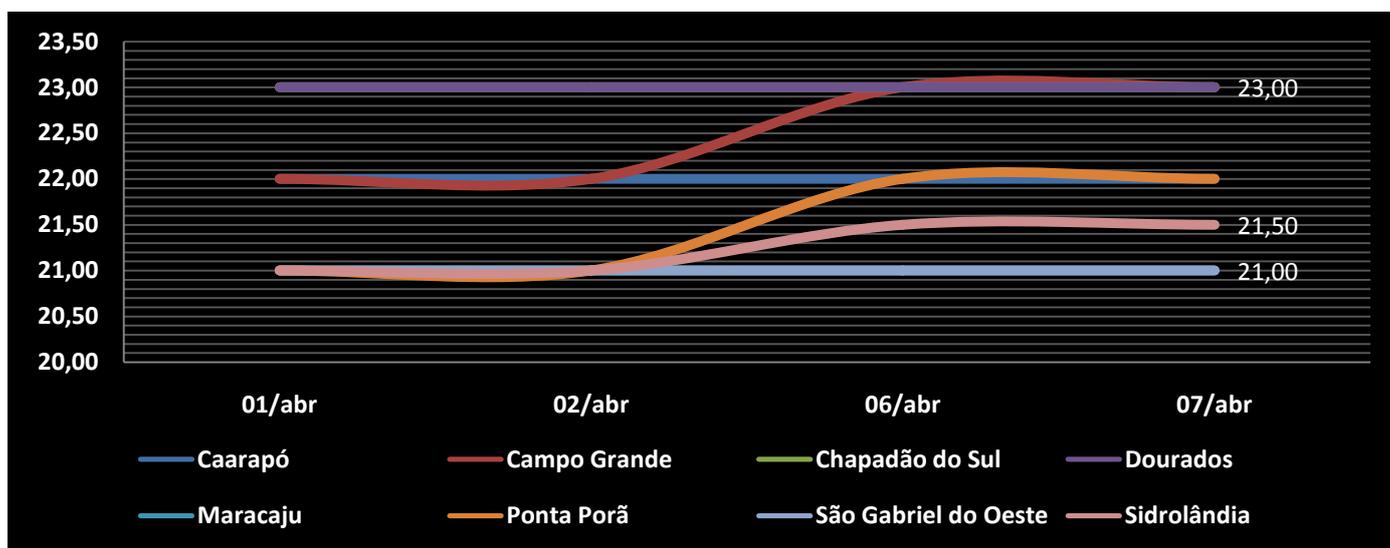
O preço máximo foi observado em Dourados, R\$ 23,00, já o preço mínimo foi observado no município de São Gabriel do Oeste, R\$ 21,00.

**Tabela 2** - Preço médio do Milho em MS - Período: 01 a 07/Abr de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	01/abr	02/abr	06/abr	07/abr	Var. %
Caarapó	22,00	22,00	22,00	22,00	0,00
Campo Grande	22,00	22,00	23,00	23,00	4,55
Chapadão do Sul	23,00	23,00	23,00	23,00	0,00
Dourados	23,00	23,00	23,00	23,00	0,00
Maracaju	21,00	21,00	21,00	21,00	0,00
Ponta Porã	21,00	21,00	22,00	22,00	4,76
São Gabriel do Oeste	21,00	21,00	21,00	21,00	0,00
Sidrolândia	21,00	21,00	21,50	21,50	2,38
<b>Preço Médio</b>	<b>21,75</b>	<b>21,75</b>	<b>22,06</b>	<b>22,06</b>	<b>1,44</b>

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

**Gráfico 13** - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

## MERCADO FUTURO DO MILHO CBOT/CHICAGO

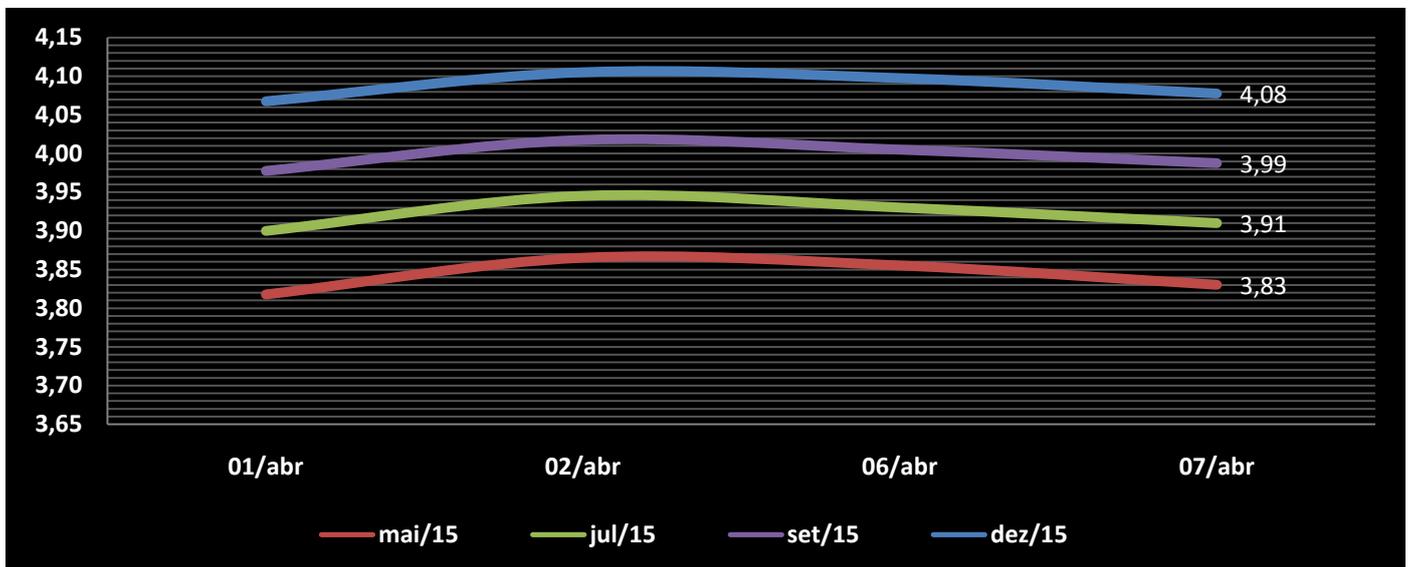
Os contratos futuros do milho negociados em Chicago/EUA divergindo do movimento observado para a soja obtiveram leve apreciação no início de abril.

O contrato com vencimento mai/15, o único a recuar no período, caiu 1,0%, com o bushel ficando em US\$ 3,83. Já o contrato jul/15 avançou 0,3% com o bushel encerrando o período a US\$ 3,91. Os contratos com vencimento em setembro/15 e dezembro/15

avançaram 0,3% cada um, mas apenas o dezembro/15, rompeu a barreira dos US\$ 4,00 por bushel, fechando em US\$ 4,08.

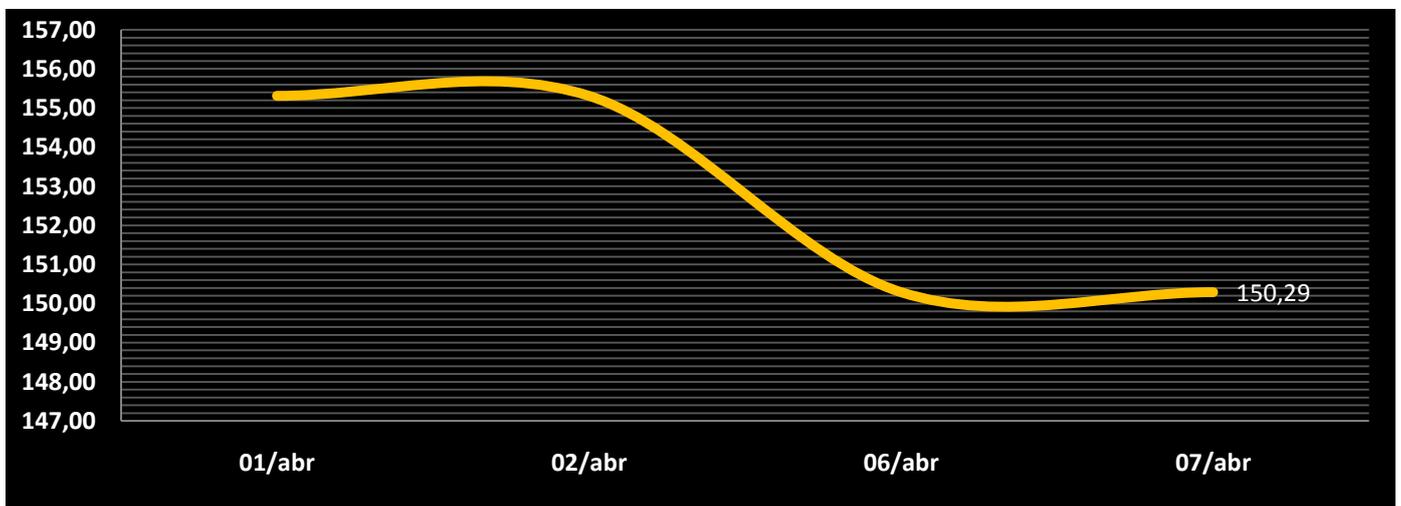
Apesar da aparente estabilidade, a pressão sobre as cotações do milho são negativas, dado os números de aumento de área e estoque nos Estados Unidos além do recente recuo do dólar frente a outras moedas.

**Gráfico 14** - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



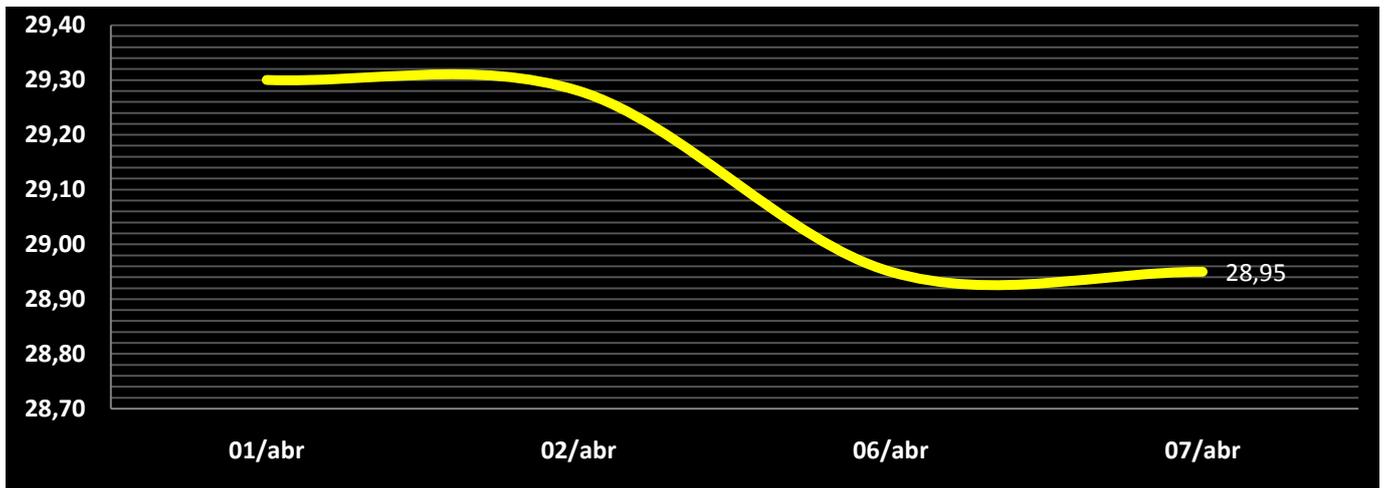
Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 15** – Milho EUA - (US\$/Ton)



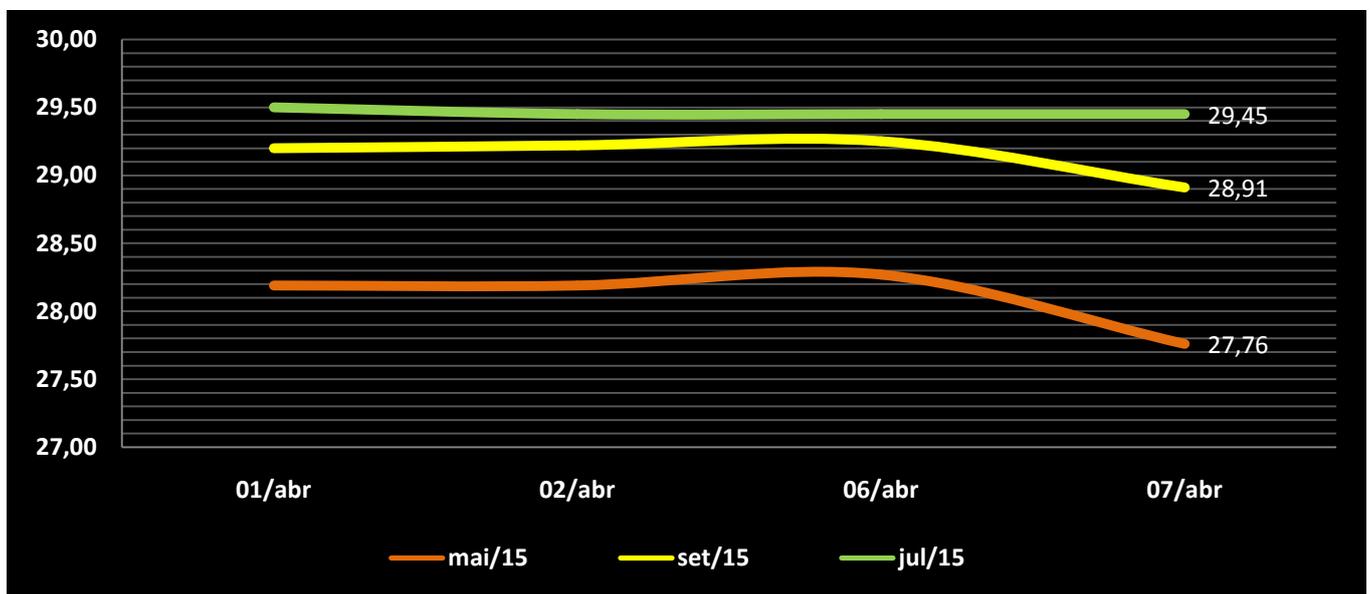
Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 16 – Indicador Cepea-Esalq-BM&FBOVESPA - Milho - (R\$/sc de 60Kg)**



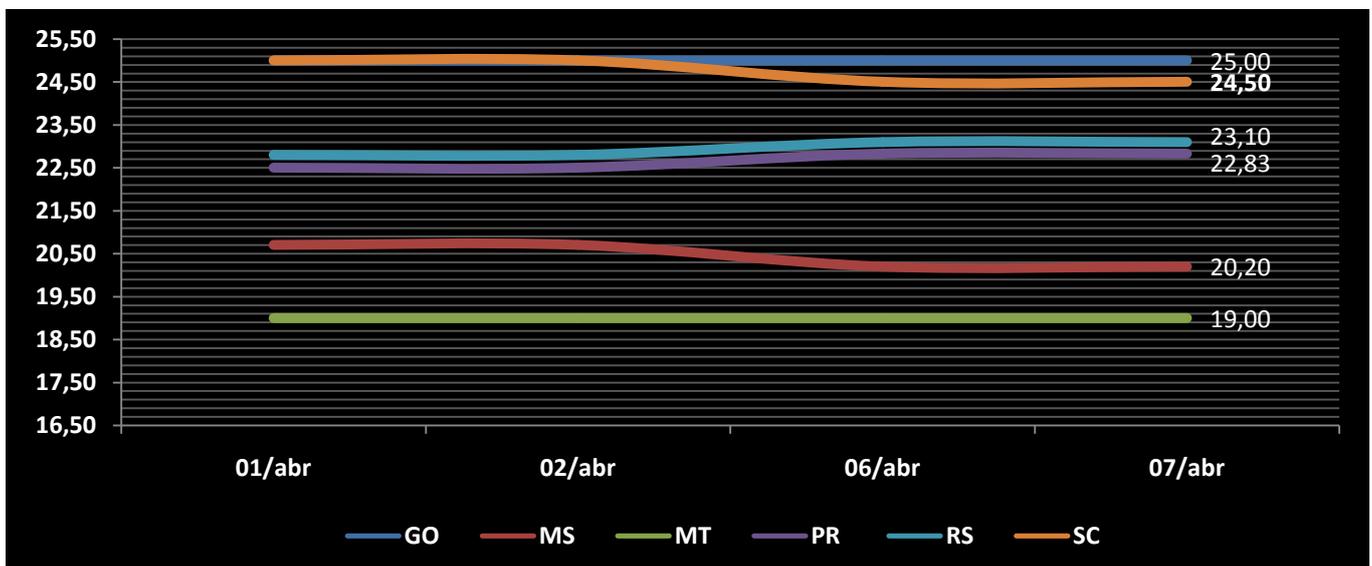
Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento**



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 18 - Preço médio do Milho por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)**



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

REALIZAÇÃO



SENAR  
FUNAR  
APROSOJA   
SINDICATOS RURAIS

PARCEIROS



Rua Marcino dos Santos, 401 | Cachoeira II  
CEP 79040-902 | Campo Grande - MS  
Telefone: 67 3320 9700



[WWW.FAMASUL.COM.BR](http://WWW.FAMASUL.COM.BR)

